

Educação Psicomotora e Educação Infantil: contribuições da Ginástica Artística na escola

Cássio Martins¹
Marcelo Paraíso Alves¹
Tatiana Prieto D'ajuz²
Thaís Vinciprova Chiesse de Andrade¹

Artigo
Original

Original
Paper

Palavras-Chave:

Ginástica artística;
Educação infantil;
Desenvolvimento motor;
Psicomotor.

Resumo

O presente artigo tem como objetivo geral discutir outras possibilidades de intervenção para a Ginástica Artística (GA). Como ações específicas, na intenção de atingir o objetivo proposto, realizaram-se os seguintes movimentos: Discutir a relação entre a GA e a escola; Identificar as características e necessidades das crianças da Educação Infantil; Relacionar a GA e o Desenvolvimento Motor; E, por fim, a articulação entre GA e os aspectos psicomotores. A intenção é perspectivar a Ginástica Artística como colaboradora do processo de desenvolvimento motor e psicomotor na Educação Infantil. A relevância deste estudo é fundada em duas vertentes: A primeira, apresentar outras possibilidades de intervenção educacional para além do treinamento de alto nível, ampliando o potencial de aplicação da GA para o desenvolvimento da criança no cotidiano escolar. A segunda vertente a ser ressaltada é a falta de estudos e publicações sobre a GA, o que dificulta o aprimoramento de profissionais interessados em utilizá-la nas aulas de Educação Física Escolar. A Ginástica Artística é conhecida como um esporte de alto nível de rendimento de difícil acesso (NISTA-PICCOLO, 2005), vista como um esporte olímpico, de enorme complexidade de execução e pouco acesso. Porém é um dos esportes com maior diversidade de experiências motoras, o que possibilita um trabalho de corpo de forma global (SAWASATO; CASTRO, 2006). A metodologia utilizada foi desenvolvida a partir de uma revisão bibliográfica descritiva (GONÇALVES, 2005), pois tem como objetivo descrever as características de determinado fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis conforme proposto: Desenvolvimento Motor e GA. Procuramos fazer um paralelo entre os autores que discutem o desenvolvimento motor e psicomotor e os que abordam a Ginástica Artística, buscando uma correlação entre os temas. Enfatizando também as características da criança nesta etapa e os objetivos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) para a Educação Infantil.

¹Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA

²Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

1. Ginástica Artística e Escola

Apesar de estudos mostrarem a grande contribuição da GA no desenvolvimento da criança, sua presença na escola é quase inexistente (AYOUB, 2003).

O fato de a Ginástica Artística ser conhecida como um esporte olímpico de alto nível de rendimento que exige especialização precoce, treinamento e dedicação excessivos, disciplina e aprimoramento de diversas capacidades físicas objetivando a competição, também é apontado como mais um inibidor da sua implantação nas aulas de EFE (AYOUB, 2003).

Para Schiavon e Nista-Piccolo (2006) muitos professores ainda têm dificuldade em enxergar a ginástica além de sua forma desportivizada, desconhecendo a contribuição que os movimentos básicos da ginástica oferecem para o desenvolvimento motor de seus alunos.

Assim, percebemos que Ginástica Artística (GA) é um esporte que ocasiona sensações atípicas, pois possui movimentos diferentes dos realizados no dia a dia, e se forem experimentados em um ambiente rico em estímulos, podem contribuir para um desenvolvimento ainda maior da sua capacidade de criar e de agir corporalmente sobre determinada situação (NISTA-PICCOLO, 2005).

Diante das questões expostas cabe questionar: A GA pode auxiliar a Educação Física Escolar? A referida modalidade desenvolve as habilidades motoras de discentes da Educação Infantil?

É importante ressaltar que na Educação Física Escolar o objetivo não é enfatizar o esporte de competição e sua execução perfeita, mais sim oportunizar a vivência de diferentes práticas esportivas, ampliando o repertório motor do aluno. E para que isso seja atingido, é fundamental que o professor ofereça o máximo de movimentos possíveis, fazendo com que a criança experimente, crie e imite, podendo utilizá-los no dia a dia (SCHIAVON; NISTA-PICCOLO, 2006).

Partido dessas premissas o presente trabalho tem como objetivo discutir a GA e o seu potencial mediador para o estabelecimento da educação motora de crianças na Educação Infantil.

Na intenção de atingir o objetivo proposto optamos pela revisão bibliográfica descritiva (SANTOS, 2002), pois tem como objetivo descrever as características de determinado fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis conforme proposto: Desenvolvimento Motor e GA.

2. Educação Infantil: Características e Necessidades

Em termos de psicologia evolutiva, e das teorias do desenvolvimento humano, a idade pré-escolar é de fundamental importância na vida humana, pois nesse período o organismo se torna apto para o exercício de atividades psicológicas mais complexas e os fundamentos da personalidade do indivíduo começam a ser definidos. Nessa fase da vida ocorre também o processo de descentralização, que possibilita à criança a percepção de mais um aspecto de dado objeto de uma vez (PAIM, 2003).

Para Pérez (1994 *apud* PAIM, 2003), a fase pré-escolar é importante para aquisição de habilidades motoras básicas. Devido a fatores como: maturação neurológica, que permite movimentos mais completos; e crescimento corporal, que ao final deste período permitirá maior possibilidade de domínio corporal, a capacidade de mover-se cada vez de forma mais autônoma é desenvolvida nessa fase.

O desenvolvimento global da criança, caracterizado pelo aumento da diversificação e da complexidade, pode ser indicado pelo comportamento motor na primeira infância. Considerando que fatores intrínsecos, relacionados a maturação, e extrínsecos, em virtude das experiências, são presentes no processo, a atividade motora passa a ser um importante fator organizador e motivador desse desenvolvimento (CONNOLLY, 2000).

A sequência de aquisição de habilidades motoras é geralmente invariável na primeira infância (2 a 6 anos), mas o ritmo de aquisição difere de criança para criança (MANOEL, 2000). Esse fato permite a reflexão de que o início do desenvolvimento motor não se deve apenas à maturação neurológica, mas também a um sistema auto-organizado que envolve a tarefa, o ambiente e o indivíduo (NEWELL, 1986;

BARELA, 1997, *apud* RODRIGUES et al, 2005). Explorações contínuas tanto do espaço como dos objetos proporcionam ao pré-escolar aprender as características dos objetos e de suas relações com o ambiente e, em alguma extensão, de si mesmo (RODRIGUES et al, 2005).

Considerando o sequenciamento da aquisição de habilidades motoras de acordo com a faixa etária, podemos caracterizar a fase pré-escolar por fatores como: aquisição rápida das habilidades perceptivo-motoras com freqüente confusão na consciência corporal, direcional, temporal e espacial; variação de habilidades motoras fundamentais com maior dificuldade em movimentos bilaterais (como pular corda); grande atividade energética com períodos curtos de descanso; habilidades motoras manipulativas estão desenvolvidas, embora necessitem de ajuda; as estruturas corporais são notavelmente similares entre os gêneros; o controle motor refinado ainda não está totalmente estabelecido, embora o controle motor rudimentar esteja desenvolvendo-se rapidamente (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Gallahue e Ozmun (2005) colocam que na pré-escola, a criança de 4 a 6 anos, se encontra na fase dos movimentos fundamentais, que representa o surgimento de múltiplas formas de movimento e suas combinações. Por isso se faz necessário que as experiências com habilidades básicas sejam aumentadas. Dividem a fase dos movimentos fundamentais em três estágios. *Estágio inicial*: representa a primeira meta orientada da criança na tentativa de executar um padrão de movimento fundamental. A integração dos movimentos espaciais e temporais é pobre. Tipicamente os movimentos locomotores, manipulativos e estabilizadores de crianças de dois anos de idade estão no nível inicial. *Estágio elementar*: envolve maior controle e melhor coordenação rítmica dos movimentos fundamentais. Segundo os autores, crianças de desenvolvimento normal tendem a avançar para o estágio elementar através do processo de maturação, embora alguns indivíduos não consigam desenvolver além do estágio elementar em muitos padrões de movimento, e permaneçam nesse estágio por toda a vida. *Estágio maduro*: é caracterizado como mecanicamente eficiente, coordenado, e de execução controlada. Tipicamente as crianças tem potencial de desenvolvimento para estar

no estágio maduro perto dos 5 ou 6 anos, na maioria das habilidades fundamentais.

Assim, cabe salientar que, na tentativa de suprir as necessidades e características apresentadas, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), apresentam em sua prática educativa para a educação infantil, no que se refere ao conhecimento e desenvolvimento das ações corporais, os seguintes objetivos: familiarização da imagem do próprio corpo, exploração e ampliação das possibilidades de gestos e ritmos, deslocamentos com destreza progressiva em diferentes espaços, desenvolvimento de atitude e confiança nas próprias capacidades motoras, ampliação das possibilidades expressivas e controle do movimento.

Quanto aos conteúdos, estes deverão proporcionar inúmeras experiências corporais, permitindo o desenvolvimento de capacidades expressivas, possibilitando o aumento progressivo da autonomia, criatividade e intencionalidade dos movimentos. Dessa forma, a experiência com diferentes espaços e materiais, com variados repertórios da cultura corporal, incluindo brincadeiras, jogos, danças e atividades esportivas, se faz indispensável para que o desenvolvimento da criança aconteça.

3. A Ginástica Artística e o Desenvolvimento Motor

O estudo do desenvolvimento deve ser analisado a partir da perspectiva da totalidade da espécie humana, reconhecendo que existe interação entre a composição biológica do indivíduo e suas próprias circunstâncias ambientais peculiares (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Os autores fazem uma análise operacional da causa no desenvolvimento motor, onde afirmam que fatores pertinentes à tarefa, ao indivíduo e ao ambiente não são apenas influenciados, mas também podem ser modificados um pelo outro.

A GA torna-se uma ferramenta interessante para a Educação Física Escolar na Educação Infantil, com sua prática, as crianças desta faixa etária terão diversas possibilidades de vivenciar a experimentação e exploração de suas capacidades motoras (equilíbrio, agilidade, coordenação, entre outros), pois através dos exercícios específicos e dos aparelhos elas terão

a oportunidade de se movimentar em diferentes planos (alto, baixo, estreito, grosso) e posições.

Leguet (1987) aponta cerca de uma dúzia de ações motoras que são inevitavelmente executadas durante a realização das figuras ginásticas. Estas ações são o ponto de partida para o aprendizado da modalidade, é através delas que o indivíduo se familiariza com os movimentos que posteriormente se transformarão em elementos acrobáticos. São elas: aterrissar, equilibrar-se; girar sobre si mesmo; balancear em apoio; balancear em suspensão; passar pelo apoio invertido; passar pela suspensão invertida; deslocar-se bipedicamente; equilibrar-se; passagem pelo solo (ou trave); (abertura e fechamento); volteio; saltar. Podem ser executadas isoladamente ou coordenadas entre si e apresentar variações. Muitas destas ações são mencionadas por Gallahue e Ozmun, os autores fazem um esquema onde mostram a seqüência de desenvolvimento de diversos movimentos fundamentais, que devem ser desenvolvidos até os 6/7 anos de idade, entre eles: movimentos axiais, rolamento do corpo, equilíbrio em um só pé, caminhada direcionada, apoios invertidos, corrida, salto de uma determinada altura, salto vertical, saltito, entre outros. Podemos perceber uma relação direta entre os movimentos propostos por Gallahue e Ozmun e as ações propostas por Leguet, ressaltando que todos os movimentos citados acima por Gallahue e Ozmun são realizados durante uma aula de GA, e os mesmos foram elaborados para crianças na idade da Educação Infantil, que deve estar com os movimentos fundamentais maduros aos 6/7 anos.

Gallahue e Ozmun (2005) sugerem implicações para um programa motor desenvolvimentista, onde apontam vinte itens. Enfatizam a importância de: oportunizar o encorajamento e o reforço positivo dos adultos, desenvolvendo o autoconceito positivo; possibilitar a exploração e experimentação, pelo movimento de seus corpos, dos objetos do ambiente melhorando a eficiência perceptivo-motora e, entre outros, desenvolver experiências que aumentem progressivamente os níveis de responsabilidade, promovendo a autoconfiança.

Ao analisarmos as implicações sugeridas pelos autores, rapidamente identificamos as sugestões no contexto de uma aula de

Ginástica Artística. A GA possibilita grande diversidade de experiências motoras, os exercícios são sempre progressivos e o encorajamento e reforço positivo são constantes.

4. A Ação da Ginástica Artística nos Fatores Psicomotores

É possível encontrar em diferentes bibliografias os fatores psicomotores que, agindo de forma integrada, permitem a atuação harmônica da criança no mundo. São eles: Motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal, lateralidade. (BORGES, 2002; FONSECA, 1995; MATTOS; KABARITE, 2005; NETO ROSA, 2002).

A seguir veremos o conceito de cada fator psicomotor e sua relação com a prática de Ginástica Artística.

Motricidade fina (praxia fina) é o resultado de um conjunto: olho/objeto/mão. Inclui uma fase de transporte da mão, seguida de uma fase de agarre e manipulação (coordenação visuomanual) (NETO ROSA, 2002). Exemplo: Série de paralela. Onde a criança tem que executar uma série de exercícios segurando um barrote muitas vezes sendo necessária a pegada e retomada.

Motricidade global (praxia global) é a realização e a automação dos movimentos que exigem a atividade conjunta de vários grupos musculares num certo período de tempo (FONSECA, 1995). Exemplo: Série de solo. Onde ocorrem diferentes exercícios, que trabalham grupamentos musculares distintos.

Equilíbrio é a “*capacidade para assumir e sustentar qualquer posição do corpo contra a lei da gravidade*” (BORGES, 2002, p.44). Seja no solo, na trave, nas paralelas assimétricas ou no salto o equilíbrio está sempre presente e é fundamental para um bom desempenho. Ele é trabalhado continuamente, pois está relacionado a todos os movimentos ginásticos, seja de forma estática, dinâmica ou recuperada.

Esquema corporal “*é a consciência do próprio corpo, de suas partes, das suas posturas e atitudes, tanto em repouso como em movimento*” (BORGES, 2002, p. 42). Através da GA a criança é estimulada, a todo o momento, a tomar consciência do próprio corpo,

em diferentes posições. Desde o início da prática o indivíduo passa a conhecer o seu corpo e as possibilidades de movimento que ele pode executar. Exemplo: Comando das professoras: “Levante o braço, estenda a perna, faça ponta de pé, contraia a barriga”, entre outros.

Organização espacial é “*perceber as posições, direções, distâncias, tamanhos, o movimento, a forma dos corpos, enfim, todos os caracteres geométricos dos corpos*” (BORGES, 2002, p. 47). O praticante de GA tem que saber diferenciar os limites de espaço. Exemplo: O uso da trave.

Organização temporal é “*situar o presente em relação a um antes, e a um depois, é avaliar o movimento no tempo, distinguir o rápido do lento*” (BORGES, 2002, p.48). A GA possui movimentos que exigem ações de tempo diferentes, ou seja, há movimentos que devem ser executados lentamente e outros rapidamente, podendo ainda realizar o mesmo exercício de forma lenta ou rápida. Exemplo: A estrela pode ser realizada das duas formas, porém na trave o tempo de execução não é o mesmo que no solo. A criança começa a perceber as vantagens do tempo em relação às acrobacias desde cedo.

Lateralidade “*preferência lateral, direita ou esquerda, dos segmentos: corporal, sensorial e neurológico (mão, pé, olho, ouvido e hemisfério cerebral)*” (NETO ROSA, 2002, p. 124). Este componente é detectado logo no início da prática de GA. Os dois lados são trabalhados, porém o maior domínio de um dos lados fica evidente na execução dos exercícios.

Todos os fatores psicomotores são trabalhados na Ginástica Artística, que possui movimentos próprios que não são comuns no dia-a-dia e também aparelhos específicos que podem ser adaptados, aumentando a possibilidade de implantação da GA nas aulas de EFE.

5. Conclusões

Após a realização do estudo, foi possível perceber que a GA pode ser uma ferramenta pedagógica interessante na Educação Infantil, pois ela possui um rico e diversificado repertório

de movimentos, que tem uma relação direta com os movimentos fundamentais que devem ser desenvolvidos na Educação Infantil. Além disso, os exercícios são sempre progressivos e o encorajamento e reforço positivo são constantes, promovendo a autoconfiança.

A GA não deve ser vista apenas como esporte de alto nível, mas também como uma atividade física de base, formativa e educativa, que faz parte da diversidade da cultura corporal inserida no currículo da Educação Física, podendo ser mais utilizada no contexto escolar e valorizada pela sua grande contribuição no desenvolvimento da criança.

6. Referências Bibliográficas

AYOUB, E. **A Ginástica Geral e Educação Física escolar**. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.

_____. **A ginástica geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a Educação Física Escolar**. Tese (Doutorado em Educação Física) Campinas, SP: [s.n.] UNICAMP, 1998.

BORGES, C.J. **Educação Física para o Pré-Escolar**. Rio de Janeiro: 5. Ed. Sprint, 2002.

CONNOLLY, K. **Desenvolvimento motor: passado, presente e futuro**. Revista Paulista de Educação Física. supl.3,p.6-15, 2000.

FONSECA, V.; MENDES, N. **Escola, escola, quem és tu? Perspectivas psicomotoras do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

_____. **Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

_____. **Psicomotricidade: Perspectivas Multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GAIO, R.; BATISTA, J.C.A. (Org.). [organização decaçduçaç o meuor, psicomotorntes autores.to motor, psicomotor a GA e a Educaçnto motor e psicomotor e os que a **A ginástica em questão**. Ribeirão Preto, SP: Tecmedd, 2006.

- GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3.ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005.
- GONÇALVES, H.A. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2005.
- GO TANI ... [et al.]. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU : Editora da Universidade de São Paulo, 2005.
- LEGUET, J. **As ações motoras em Ginástica Desportiva**. São Paulo: Ed. Manole, 1987.
- MANOEL, E. **Desenvolvimento motor: Padrões em mudança, complexidade crescente**. Revista Paulista de Educação Física. supl.3, p.35-54, 2000.
- MATTOS, V.; KABARITE, A. **A construção do perfil psicomotor: um olhar além do desempenho**. Rio de Janeiro: ed. Rio, 2005.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros curriculares nacionais**. Educação Infantil – Referencial Final. Brasília, 1998.
- NETO, F. R. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- NISTA-PICCOLO, V. L. **Atividades Físicas como proposta educacional para a 1ª fase do 1º grau**. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, SP, 1988.
- NISTA- PICCOLO, V. L. **Pedagogia da Ginástica Artística**. In: NUNOMURA, M.; _____. (Org.). **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte, 2005. Cap. 2, p.27-35.
- NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V.L. (Org.). **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte, 2005.
- PAIM, M.C. **Desenvolvimento motor de crianças pré-escolares entre 5 e 6 anos**. Revista Digital- Buenos Aires. Ano 8, nº 58, 2003.
- POLITTO, B.S. **A Ginástica Artística na escola: realidade ou possibilidade?** Monografia de Graduação. Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, SP, 1998.
- SAWASATO, Y.Y.; CASTRO, M.F.C. **A dinâmica da Ginástica Olímpica**. In: GAIO, R.; BATISTA, J.C.A. (Org. **A ginástica em questão**. Ribeirão Preto, SP: Tecmedd, 2006. Cap. 8, p. 107-123.
- SCHIAVON, L.M, NISTA-PICCOLO, V.L. **Desafios da ginástica na escola**. In: **Educação Física Escolar: propostas e desafios II / (Org.) EVANDO CARLOS MOREIRA**. – Jundiaí, SP: Fontoura Editora, 2006.
- _____. **O projeto Crescendo com a Ginástica: uma possibilidade na Escola**. Campinas, 2003. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, SP, 2003.
- SILVEIRA, C. [et al]. **Avaliação motora de pré-escolares: relações entre idade motora e idade cronológica**. Revista Digital- Buenos Aires. Ano 10, nº 83, 2005.
- TOLEDO, E. **Propostas de conteúdo para a ginástica escolar: um paralelo com a teoria de Coll**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, SP, 1999.